
LEVANTAMENTO DE DADOS DA HEVEICULTURA NO MATO GROSSO DO SUL

Em 2016, o consumo brasileiro de borracha natural, foi de 422,8 mil toneladas, e a produção de 190,1 mil toneladas, o que corresponde a 44,96% da necessidade da indústria nacional, os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), e registram em relação ao ano de 2015, queda de 1,2% na produção, e aumento de 3,3% no consumo de borracha, o que conseqüentemente, resultou no aumento do volume importado, 234,2 mil toneladas.

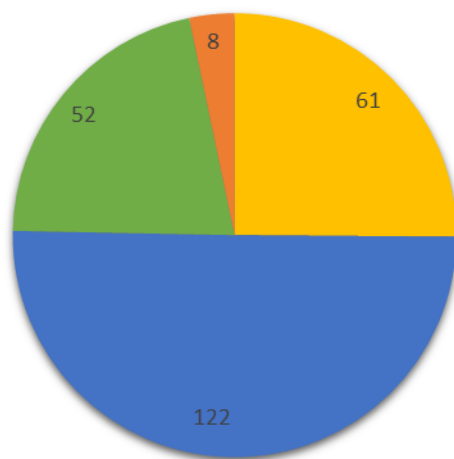
Ainda de acordo com o IBGE, a área plantada com seringueira cresceu 1,2% em 2016, sendo o Mato Grosso do Sul, o Estado que apresentou a maior taxa média de crescimento anual nos últimos cinco anos, 14,5% ao ano, seguido de Goiás (11,9% a.a.) e Minas Gerais (9,1% a.a.). São Paulo, maior produtor nacional de borracha, apresentou taxa média de crescimento, de 3,7% ao ano, no mesmo período, sendo a média nacional de 3,1%.

Em Mato Grosso do Sul, a heveicultura desponta como uma atividade econômica sustentável, com grande capacidade de expansão, rendimento e geração de emprego e renda, tanto para o setor empresarial, quanto para a agricultura familiar. O crescimento expressivo na área plantada na última década, e a perspectiva de aumento significativo na produção, já nos próximos anos, além da necessidade de informações atualizadas do setor, objetivaram o mapeamento da cultura no Estado.

Entre os meses de julho e setembro de 2018, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), levantou 22.648 hectares cultivados com seringueira, em 243 propriedades, a distribuição destas propriedades, por tamanho da área destinada à heveicultura, é apresentada na Figura 1. Observa-se maior concentração de plantios em áreas entre 20 e 99 hectares, entretanto, foram identificadas áreas entre 1 e 1.500 hectares.

Figura 1. Distribuição das propriedades, de acordo com o tamanho da área destinada ao cultivo da seringueira.

Distribuição das propriedades com seringueira



Área em hectares

■ Até 19 ■ 20 - 99 ■ 100 - 499 ■ Acima de 500

Fonte: SEMAGRO (2018)

Estas propriedades estão distribuídas em 29, dos 79 municípios sul-mato-grossenses, concentrando-se, principalmente, na região leste do Estado, com destaque para a participação dos municípios de Cassilândia e Aparecida do Taboado, que juntos respondem a 47,69% da área implantada no Estado (Quadro 1).

Fatores climáticos, favoráveis ao desenvolvimento da cultura, como precipitação, umidade relativa do ar e temperatura, justificam a concentração dos plantios na Costa Leste do Estado, além, da proximidade com os principais polos produtivos do país, como São Paulo, Goiás e Bahia. Mato Grosso do Sul apresenta ainda, benefícios em relação ao preço de aquisição da terra, se comparado ao Estado de São Paulo, que atualmente possui a maior área com seringueira do país.

Quadro 1: Área plantada de seringueira nos municípios de Mato Grosso do Sul, em hectares, número de plantas correspondente, e percentagem de participação de cada município em relação a área total (2018).

CLASSIFICAÇÃO	MUNICÍPIO	ÁREA PLANTADA (HA)	NÚMERO DE PLANTAS	PARTICIPAÇÃO
1	Cassilândia	7.126	3.476.700	31,46%
2	Aparecida do Taboado	3.564	1.784.035	15,74%
3	Paranaíba	1.996	989.400	8,81%
4	Inocência	1.975	1.068.000	8,72%
5	Paraíso das Águas	1.305	649.500	5,76%
6	Jaraguari	853	424.500	3,77%
7	Água Clara	746	370.000	3,29%
8	Selvíria	627	287.080	2,77%
9	Três Lagoas	575	286.500	2,54%
10	Camapuã	564	278.840	2,49%
11	Ribas do Rio Pardo	500	247.500	2,21%
12	Santa Rita do Pardo	403	194.000	1,78%
13	Chapadão do Sul	347	189.000	1,53%
14	Bataguassu	340	170.000	1,50%
15	Alcinópolis	267	133.000	1,18%
16	Figueirão	232	134.500	1,02%
17	Costa Rica	205	67.000	0,91%
18	Coxim	179	90.700	0,79%
19	Pedro Gomes	174	87.300	0,77%
20	Nova Alvorada do Sul	170	88.000	0,75%
21	Terenos	160	78.000	0,71%
22	Brasilândia	86	42.300	0,38%
23	Campo Grande	75	38.000	0,33%
24	Rio Verde de Mato Grosso	50	27.500	0,22%
25	Aquidauana	40	20.000	0,18%
26	Bandeirantes	35	17.500	0,15%
27	Anaurilândia	25	15.000	0,11%
28	Sonora	18	9.000	0,08%
29	Anastácio	11	5.500	0,05%
	TOTAL	22.648	11.268.355	100,00%

Fonte: SEMAGRO (2018).

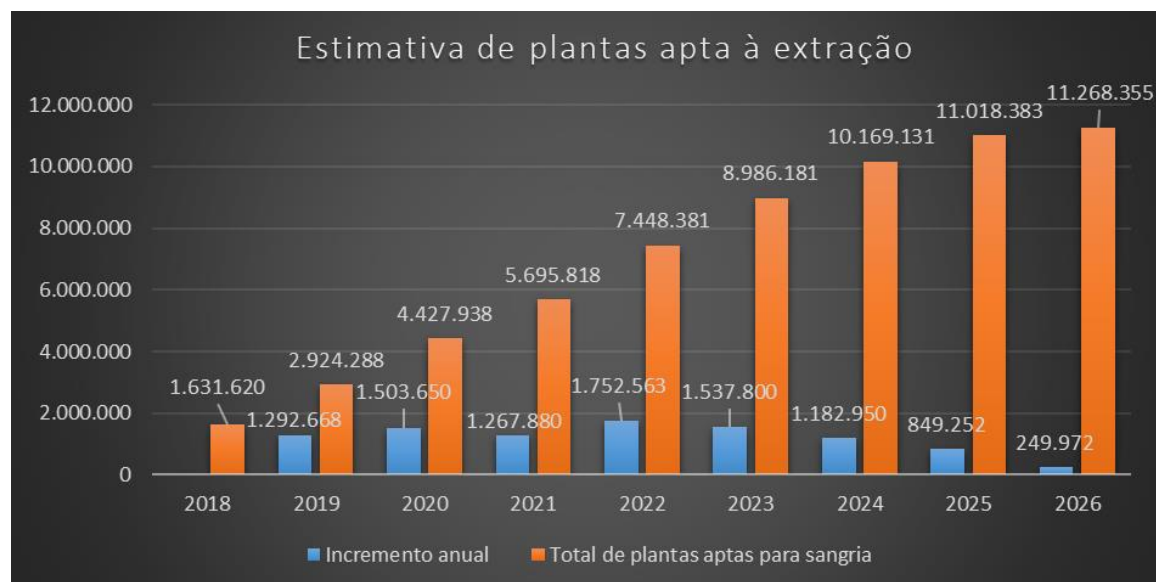
Segundo a CONAB (2017), no ano de 2006 havia aproximadamente 600 mil árvores no Estado de Mato Grosso do Sul, o que equivale a 1,2 mil hectares de área plantada, com a alta dos preços observada no início desta década, ocorreu o estímulo para o aumento da área plantada no Estado.

Atualmente, estima-se o cultivo de 11.268.355 árvores nos 22.648 hectares levantados no Estado, em comparação com os dados apresentados pela CONAB, foram acrescentados até o momento, mais de 10,5 milhões de plantas, ocupando uma área 1.800 vezes maior, que a destinada à cultura em 2006.

A maioria dos seringueiros (85,53%), encontra-se em fase de crescimento e formação, com idades entre um e seis anos. Se bem manejados, e em condições ideais de cultivo, nos próximos 08 anos estima-se um aumento de

690% no número de plantas aptas à extração, em comparação com os dados de 2018 (Figura 2). Em relação ao total de plantas levantado, o incremento anual, até o ano de 2026, varia entre 2,22% e 15,55%.

Figura 2. Evolução do número de plantas de seringueira, aptas à extração nos próximos 08 anos.

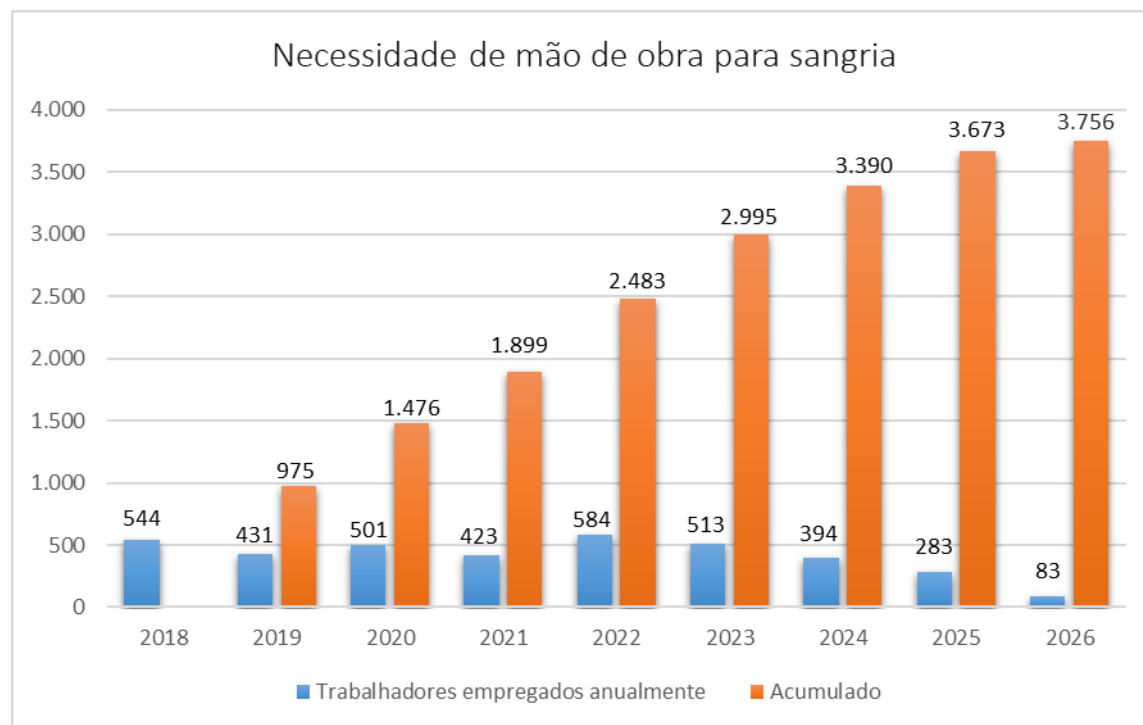


Fonte: SEMAGRO (2018).

Esse crescimento expressivo no número de plantas em produção, reflete diretamente, a necessidade de mão de obra qualificada para sangria, sendo este, um dos fatores de maior importância para o sucesso na exploração do seringal, pois relaciona-se tanto com a produção quanto com a longevidade das plantas. A quantidade de trabalhadores (seringueiros) envolvidos no processo de extração, varia de acordo com o sistema de sangria adotado, a Figura 4, apresenta a projeção da necessidade de mão de obra especializada, anualmente, considerando 3.000 plantas por sangrador, ou 6 hectares.

Por ser uma atividade especializada, o processo de sangria, reserva também espaço ao trabalho feminino, pois exige habilidade e sensibilidade, sem grande esforço físico. A capacidade de geração de trabalho permanente, e consequente fixação da família no campo, é outro benefício que a heveicultura proporciona ao desenvolvimento do setor.

Figura 4. Projeção da necessidade de mão-de-obra para sangria (quantidade de seringueiros), em função do número de plantas aptas à produção.



Fonte: SEMAGRO (2018).

Do total de árvores levantadas, 14,47% encontram-se em produção, sendo os municípios de Paraíso da Águas, Paranaíba, Aparecida do Taboado e Cassilândia, responsáveis por 62,48% da produção de borracha natural no Estado (Quadro 2).

De acordo com os produtores pesquisados, além dos padrões técnicos, a tomada de decisão para a extração do látex, é realizada em função do preço da borracha e do custo com mão obra. Em um cenário favorável, nos próximos anos, Mato Grosso do Sul irá figurar como um dos principais Estados produtores de borracha natural no país.

Quadro 2: Participação dos municípios na produção atual de borracha no Estado de Mato Grosso do Sul (Jul/2018).

CLASSIFICAÇÃO	MUNICÍPIO	PLANTAS EM PRODUÇÃO	% PLANTAS EM PRODUÇÃO	PRODUÇÃO ESTIMADA
1	Paraíso das Águas	515.500	31,59%	4.124.000
2	Paranaíba	221.000	13,54%	1.768.000
3	Aparecida do Taboado	149.000	9,13%	1.192.000
4	Cassilândia	134.000	8,21%	1.072.000
5	Inocência	98.000	6,01%	784.000
6	Bataguassu	85.000	5,21%	680.000
7	Camapuã	84.800	5,20%	678.400
8	Selvíria	43.500	2,67%	348.000
9	Água Clara	35.000	2,15%	280.000
10	Pedro Gomes	33.500	2,05%	268.000
11	Santa Rita do Pardo	32.000	1,96%	256.000
12	Ribas do Rio Pardo	31.000	1,90%	248.000
13	Coxim	27.800	1,70%	222.400
14	Figueirão	22.500	1,38%	180.000
15	Brasilândia	21.600	1,32%	172.800
16	Bandeirantes	17.500	1,07%	140.000
17	Campo Grande	14.000	0,86%	112.000
18	Três Lagoas	10.000	0,61%	80.000
19	Nova Alvorada do Sul	8.000	0,49%	64.000
20	Alcinópolis	6.000	0,37%	48.000
21	Outros	41.920	2,57%	335.360
	TOTAL	1.631.620	100,00%	13.052.960

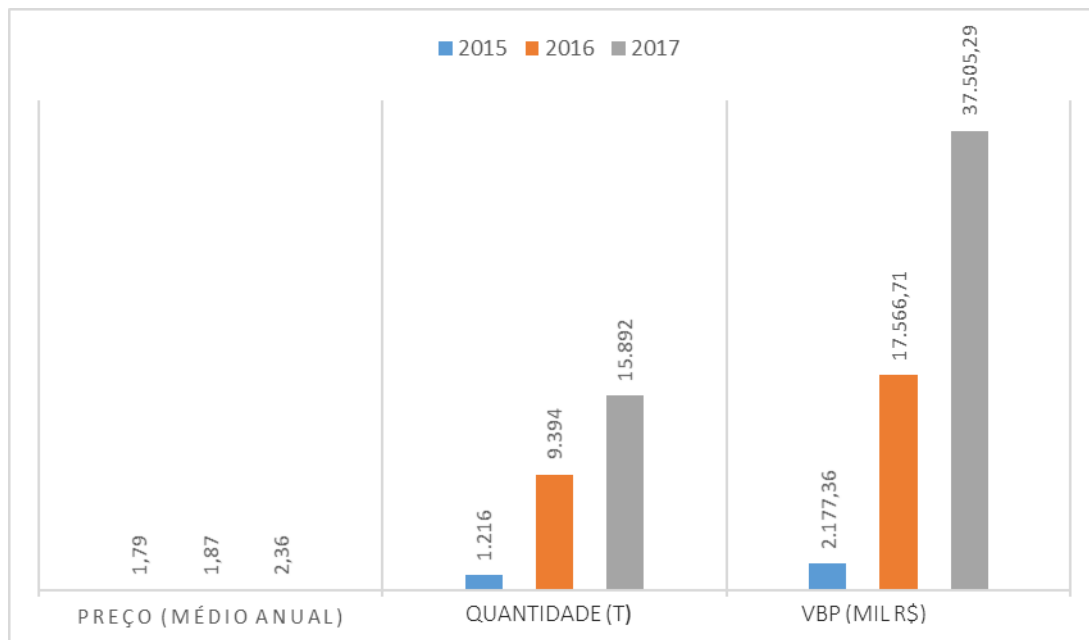
Fonte: SEMAGRO (2018).

Em termos de valores monetários gerados pela comercialização, o valor bruto da produção (VBP) mostra a evolução do desempenho recente correspondente ao faturamento bruto no Mato Grosso do Sul. O cálculo tem como base a média anual entre o limite inferior e superior do Preço de Referência do Coágulo (PRC), da APABOR (Associação Paulista dos Produtores de Borracha), para o coágulo DRC 53% (Figura 5).

Pela evolução do VBP, verifica-se, que o principal fator que levou ao crescimento dos valores de 2015 a 2016, foi o aumento da produção em toneladas, quase sete vezes a quantidade comercializada em 2015. Já para 2016 a 2017, houve tanto o crescimento das quantidades e dos preços, que chegaram a variar cerca de 30% em 2017 com relação a 2016.

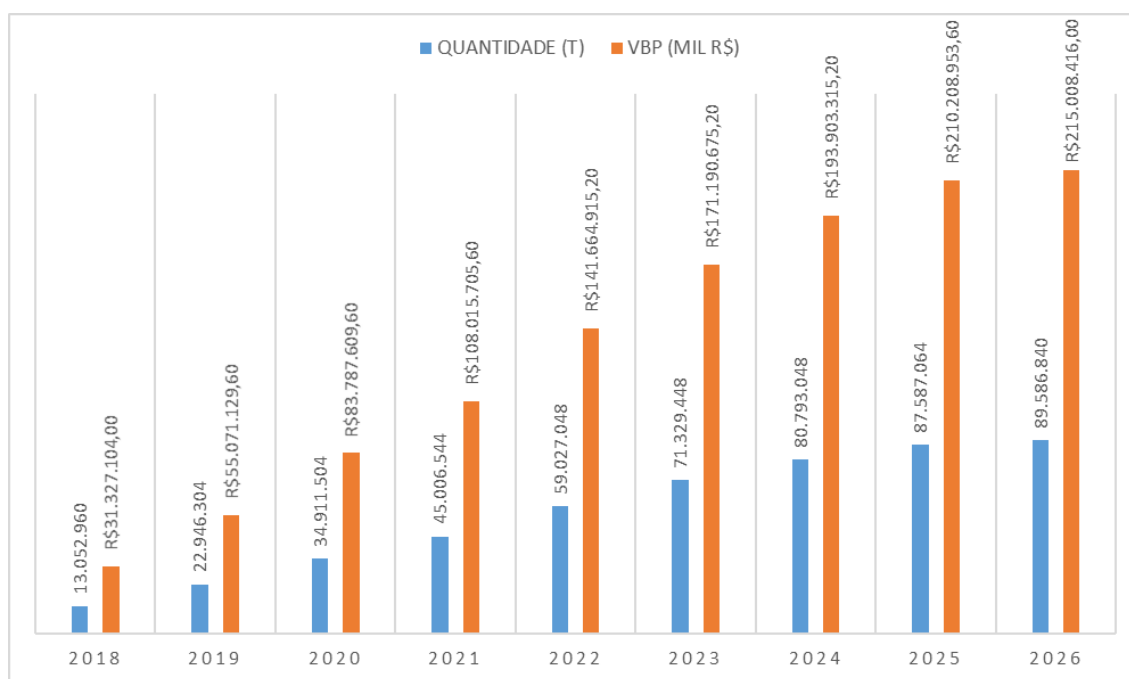
A Figura 6, apresenta a projeção do VBP em reais, e da produção de coágulo em toneladas, até o ano de 2026, considerando a área plantada no Estado, tendo como base para o cálculo da VBP, a média do preço internacional calculada entre os anos de 2007 e 2017, pela ABRABOR.

Figura 5. Valor bruto de produção em reais, quantidade em toneladas e preço médio de comercialização do coágulo em Mato Grosso do Sul de 2015 a 2017.



Fonte: SEMAGRO (2018).

Figura 6. Projeção para os anos de 2018 a 2026, do Valor Bruto de Produção em reais e quantidade em toneladas de coágulo em Mato Grosso do Sul.



Fonte: SEMAGRO (2018).

Segundo informações da Secretaria de Fazenda de Mato Grosso do Sul (SEFAZ, 2018) em 2017 mais de 96% da borracha produzida no Estado, destinou-se à comercialização interestadual, motivo pelo qual, entre as reivindicações dos entrevistados, está a construção de uma usina de beneficiamento de borracha natural, atualmente a captação é feita principalmente por usinas do interior de São Paulo, que coletam a produção mensalmente, chegando a deslocar-se mais de 500 km, o que impacta o custo de produção.

Ainda fazem parte das reivindicações, o apoio à pesquisa e ao desenvolvimento da cultura no Estado; a construção de viveiros de mudas adaptadas principalmente ao solo da região produtora no Estado (arenoso); assistência técnica local, comprometida e de qualidade, para auxiliar os produtores em todas as etapas de cultivo e produção da cultura, que tem papel recentemente nas atividades das propriedades; apoio à criação de uma associação estadual de produtores de borracha natural; incentivos fiscais; políticas que auxiliem a competição com os preços internacionais da borracha; capacitação de mão de obra; estradas em condições para o escoamento da produção, e o zoneamento agroecológico dos municípios que ainda não o possuem, para obtenção de financiamento por parte dos produtores, e consequente aumento da produção no Estado. Também foi observado por grande parte dos produtores, ser esta, a primeira vez que o Governo do Estado tem um olhar para o Setor.

Este documento foi elaborado como resultado da compilação de informações levantadas entre os dias 20/07 e 14/09/2018, através de entrevistas com produtores, técnicos, cooperativas, pesquisa e coleta de dados junto ao IAGRO, IMASUL e SEMAGRO, com apoio dos sindicatos rurais e lideranças locais ligadas ao setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES E BENEFICIADORES DE BORRACHA NATURAL (ABRABOR). **Estatísticas e Tendências da Borracha Natural**, Brasília, Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Borracha Natural, junho de 2017.

BORRACHA NATURAL. **Produção brasileira de borracha natural cai 1,2% em 2016**. Disponível em: <http://borrachanatarea.pural.agr.br/cms/index.php?option=com_content&task=view&id=25710&Itemid=10>. Acesso em 18/10/2018.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Indicadores da Agropecuária**, Brasília, Ano XXVI, n. 1, janeiro 2017, p. 01-118.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Mundial** – 2017c. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>. Acesso em: 19/09/2018.